



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Gesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz. 1923

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 45000 rs.—Número unico 200 rs.—
 Com estampilha 55000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 150000 rs. ANUNCIOS Julicinas: linha ou esp. de linha 50 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou re-
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Belido, 7 a 9—Espozende. clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação 6 c.—Anuncios
 particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

A LUZ

O que foi exposto anteriormente deve ter agradado a todos. Assim o exige o objectivo destas considerações, e o lema que as guia—a verdade. Aqui não se ofende ninguém. Aqui não se prejudica, nem calunia ninguém. Os meios e fins são justos. Não se individualiza ninguém. Em cada pessoa ha uma alma. A alma é inatingivel. O nome duma pessoa é uma riqueza, e a reputação um tesouro. A verdade é eterna. A verdade é Deus. E Deus existe. A verdade, como disse o Padre Antonio Vieira, reina no Céu, ilumina a Terra, inspira a Justiça e rege as nações. A verdade est id quod est—é o que é. Ela tem uma só face. Só duma maneira é que se pode dizer.

Nós estamos em plena democracia. A Russia já está em quarto estado. A Revolução mina. A evolução marcha. Cairam os imperios. Desabaram os tronos. Não ha csares nem cesares. Todos somos iguais perante a Lei. As obras é que fazem os homens diferentes. Desapareceu o privilegio. Já não ha castas. Acabaram os ilotas. Acabaram os párias. Já não ha nobres nem plebeus.

O trabalho nobre e honrado é a qualidade superior do homem que se preza. Trabalhar! trabalhar! é o grito por toda a parte. Quem não trabalhar morre. Morre de fome e de desonra. Mas hoje para se poder trabalhar é preciso instrucção. E nós não a vemos. E nós não a temos. As escolas esburacadas e cheias de frio. As escolas sem frequência. Os professores sem dignificação e sem incentivos. E' preciso frequencia es-



Edificio das Escolas Amorim Campos

colar. E' preciso trabalho para os professores, que querem dignificar a Patria. Mas com horarios como o usado na escola desta vila não pode ser. Todos os dias continuam a ver-se crianças com os preparativos escolares às costas, fugidas á aula da tarde. Muitos pais não sabem disto, ocupados como andam no mourejar do pão de cada dia. Tambem se sabe, que ha pais que, dando ao diabo tanta aula, não mandam os filhos a nenhuma. Outros para poderem fazer face á carestia da vida, retiram sempre os filhos da aula da tarde para poderem arranjar o negro pão. E é justo. Os pobres e até muitos remediados, com as sempre crescentes dificuldades de vida, não podem trazer todo o dia os filhos na escola. A escola, todo o dia, é um disparate. E' uma utopia. Os pais, que teem meios para isso, teem os colégios, onde podem educar os filhos, á vontade, e com todas as comodidades e regalias. A escola do povo deve ser o mais curta possivel. A escola do povo tem de ser seguida. A Natureza, sábia em tudo, divide-nos o dia em manhã e tarde. De manhã, diz-nos, que as crianças se devem entregar aos trabalhos de inteligencia, de espirito, e, de tarde, aos manuais, aos fisicos. E de-

mais deixêmo-nos de chine-sicas. Os tempos não vão para isso.

Trabalho e instrucção é que é preciso. Todo o mundo se prepara para o dia tenebroso de amanhã. E' certo que nêsse dia cheio de duvidas e receios a reacção que não estiver bem apetrechada de saber e trabalho, morrerá.

E' preciso trabalhar pela nacionalidade. Mas tambem é preciso que as escolas tenham todas as comodidades, e não estejam encharcadas de agua, cheias de gelo e frio.

E' preciso que as escolas não tenham horarios de Academias. O povo não necessita de Universidades. Os horarios não devem afugentar a frequência: devem atrai-la.

A vila deve-se manifestar e seguir o caminho da razão e justiça. As nossas colónias precisam de ser povoadas com os nossos filhos que saibam ler e trabalhar. O estrangeiro não deve receber a nossa emigração analfabeta e ignorante.

A nossa agricultura assim não se aperfeioa nem progride. Do mesmo mal se hade ressentir o comercio e a industria.

O edificio escolar desta vila continua sem se reparar.

Pró-FÃO

CARTA

Snr. Director do «Espozendense»

(Continuação)

Fão rasgou ruas e avenidas pela relações amigas do Dr. Moreira Pinto, medico illustre que foi desta povoação durante muitos annos, com o grande e entusiasta admirador da nossa terra, Dr. Manoel Paes de Villas Boas, que conseguiu do governo Central, importantes verbas para essas obras e outras que abi se veem.

O centro de Fão em pouco tempo modificou-se completamente: do velho casario nada existe, desapareceu tudo, abriu-se a Avenida, depois denominada, Dr. Manoel Paes e construíram-se predios novos, que dão aquella arteria um aspecto moderno e agradável. Nella fica o Club Fãozense tambem levantado pela força de vontade dum grupo de patriotas.

Fão traçou a linda estrada que a partir da Avenida da Ponte vae em linha recta até ao már, tendo hoje, na margem direita, do lado do rio a elegante e bem coustruida Fabrica de Moagens e Serração, de uma sociedade de cavalheiros desta terra e da villa de

Não foi a concerta-lo, que, na quinta-feira passada, o infeliz trolha teve de dar uma queda das nuvens á terra. Essa queda sofreu-a êle por ter de colocar um vidro na clara boia da habitação da digna professora, D. Angela de Lima. Encontrado em perigo de vida no chão, foi levado em braços á farmacia Central, donde foi reconduzido na maca dos Bombeiros Voluntarios para o hospital onde se encontra em tratamento.

O que é de Deus a Deus, o que é de Cesar a Cesar. E' dos livros.

Esposende, 3-12-923.

J. M.

Espozende, que veio dotar Fão de um melhoramento importante de cuja falta muito se sentia.

Fão deve esta estrada a um filho querido desta terra—Antonio Veiga da Silva, que das longas terras de Santa Cruz, onde era um portuguez insigne, nunca se esquecia das pretensões da sua saudosa terra natal.

Assim mandou estudar e construir á sua custa aquella linda e pittoresca estrada que havia de ligar Fão á praia de banhos.

Mas não lhe devemos só isso!

Fão deve-lhe um outro beneficio não menos importante, que até ali não existia e que resultou dum valioso alcance para a nossa terra: o encanamento da agua potavel para os dois fontenários que temos, um na entrada sul desta localidade, na linda Alameda do Bom Jesus e o outro no Largo do Curtinhal, á margem da Avenida Manoel Paes.

Fão dedicou-lhe como preito á memoria deste inolvidavel filho o nome da rua onde nascera—preito modesto mas sincero.

(Continua.)

Esteve no sabado entre nós o sr. Henrique Correia Leite, filho querido do nosso amigo e importante banqueiro de Lisboa, sr. Dr. Arlindo Correia Leite. Por intermedio do nosso amigo sr. Dr. Henrique de Barros Lima fez entrega, em nome de seus Ex.^{mos} Paes, da avultada esmola de um conto de reis para o nosso Hospital-Azilo.

Bem hajam tão generosos bemfeitores.

Mais de espaço nos ocuparemos desta Casa de Caridade.

Faleceu ha dias a Ex.^{ma} Sr.^a D. Gracinda Pereira, senhora dotada de grande bondade e irmã do nosso amigo sr. Jaime Lopes Pereira.

A toda a familia as nossas condolencias.

Retirou já para Lisboa o importante capitalista Sr. Campos Moraes e Ex.^{ma} familia.

Para fechar.

Já chegou ao novo estabelecimento do nosso amigo sr. Avelino de Freitas, muitos artigos de mercearia para a noite de Consuada.

Tudo que ha de mais fino e a preços rasoaveis.

Visitem o amigo Freitas e verão que a nossa afirmativa não é gratuita.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos snrs. assinantes do Brazil pedimos que nos enviem os seus debitos da melhor forma que lhes convier para as-

sim receberem pontualmente o nosso semanario, o que desde já agradecemos.

Governador Civil

Acaba de ser nomeado governador civil deste districto, tomamdo já posse do referido cargo, o distincto homem de letras e antigo redactor do diario de Lisboa, «Novidades», sr. Arthur Brandão, que cremos saberá bem como primeira autoridade do districto desempenhar cabalmente essa missão a contento de todos, motivo porque felicitamos S. Ex.^a.

1.º de Dezembro

Passou no ultimo sabado mais um aniversario do 1.º de Dezembro de 1640 em que um puñado de Heroes deu a esta patria a Liberdade que estava agrilhoada aos Castelhanos.

N'esta vila não houveram como de costume demonstrações festivas a esta data.

Administrador do concelho

Acaba de ser nomeado administrador deste concelho, o sr. dr. João de Barros, illustre presidente da Comissão Executiva da Camara, que já exercia o mesmo lugar interinamente.

Da rectidão e cavalheirismo de S. Ex.^a esperamos uma recta administração, motivo porque lhe damos os nossos sinceros parabens.

Fosforos e tabacos

Os fumadores mostram-se indignados pela falta que ha de tabacos e fosforos para o preço estabelecido pelas fabricas, havendo-o só para preços elevadissimos.

Parece que neste negocio ha formidaveis sindicatos retrahindo os cigarros e os fosforos aos preços legaes e fazendo-os circular por estranhos. E não acabará este desaforo?

Jurados commerciaes

Foi ultimamente constituida a pauta dos jurados commerciaes, para o futuro ano de 1924, ficando assim eleita:

Abel Gonçalves Patrão, Marinhas, João Evangelista da Silva, Fão; Dr. Alvaro do Vale Souto, Manoel J. Pimenta Dias, Bernardo Gonçalves Enes e Domingos Lopes da Costa, de Espozende, Antonio de Souza Gomes, de Fão, Delfino Martins Vilas-Boas, Palmeira, Antonio Duarte, José da Silva Vieira, Manoel Nunes Beirão, Dr. Alexandre Henriques Torres, Artur Marques Henriques, e Dr. Luiz Antonio de Souza e Costa, de Espozende, Manoel Fernandes Eiras, Apulia, Bernardino José da Costa de Curvos, Fernando Pereira Evangelista, de Espozende, José da Silva Vila Verde, de Forjães. Joaquim Gomes Pe-

drosa, de Fão, José da Costa Terra e Bernardino Gonçalves Loza, de Espozende.

Artur Roriz

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Barcelos, o nosso illustre colega da «A Verdade», d'aquella villa, sr. Arthur Candido Roriz Pereira, a quem damos os nossos sinceros parabens.

Para Lisboa

Partiram para Lisboa, na ultima 3.^a feira, onde foram tratar de assuntos respeitantes ao Caminho de ferro da Povoá-Espozende-Barcelos-Braga, os Ex.^{mos} srs. D. s. João de Barros, e Henriques Torres, administrador do concelho e presidente da Camara.

Junta autonoma

Acaba de ser aprovada no Senado da Republica a proposta de lei creauda nesta vila uma Junta Autonoma das Obras do Porto de Espozende e Rio Cavado. Isto vae indo aos poucos.

Desastre

Na ultima 5.^a feira quando estava collocando um vidro no telhado da Escola R. Sampaio desta vila o trolha Emilio Mendes d'Oliveira, desequilibrou-se cahindo ao sólo, ficando por morto.

Foi logo conduzido á Farmacia Central, onde recebeu os primeiros curativos e d'ahi para o Hospital onde se encontra em tratamento, sendo o seu estado bastante meliudroso.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.^a publicação

POR editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», são citados os transgressores executados—João Rodrigues Lapeiro, Manoel Pires, Domingos da Silva, José Joaquim Gonçalves dos Santos, José Alves Parranhos, da freguezia de Antas;—Antonio da Silva Ramos, Antonio Carvalho, Ignacio dos Santos, Antonio Julio, estes da freguezia de Apulia;—José da Costa Ferreira, Manoel Fernandes de Sá—Francisco Leite, estes da freguezia de Belinho;—Nuno Alves Zamgaio, Antonio José Fernandes Junior, João Pires, estes de Espozende; Manoel Martins, Marcelino

José Padrão, José, filho de Manoel Francisco e de Maria dos Santos Clara; Manoel, filho de Domingos Rodrigues Martins e de Maria da Rocha, estes da freguezia de Fão;—Joaquim Alves Rôlo, José de Sá Fernandes, Joaquim José Ribeiro Lima; estes da freguezia de Forjães;—Manoel José do Vale, Anselmo do Vale, Eduardo dos Santos, estes da freguezia de Gemezes;—Manoel Alves, Afonso Henriques de Castro, Manoel de Almeida, José Dias, Antonio Manoel, estes da freguezia de Mar;—Manoel Vila Chã, Joaquim Gomes, Manoel Antonio Ferros, Manoel Arandas, Manoel Izidoro de Pina, estes da freguezia de Marinhas;—Salvador Francisco Alves, da freguezia de Palmeira;—Eduardo Mendes Neves, da freguezia de Rio Tinto;—e Ventura Barbosa Balthazar, da freguezia de Vila Chã, para, no praso de dez dias, findo o dos editos, paguem a multa em que incorreram e lhes foi imposta por faltarem á revista de inspecção no ano de 1921 e custas acrescidas, ou nomearem bens á penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao Ministerio Publico, e se seguirem os ulteriores termos da execução até final.

Espozende, 11 de Junho de 1923.

O Juiz de Direito, Flores
O escrivão do 1.º officio,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

OURIVESARIA SILVA
ESPOZENDE
Paga o Ouro e a Prata mais do que no PORTO.